

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM EFICÁCIA ESCOLAR

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON SCHOOL EFFECTIVENESS

Maira Marcela Ferreira Spörl **1**

Natália Moura Leonardo **2**

Karen Luisa de Freitas della Vittoria Duarte **3**

Michel Mott Machado **4**

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar produções científicas brasileiras em eficácia escolar, publicados em periódicos nacionais, entre os anos 2000 e 2023. Realizou-se um estudo bibliométrico a partir da busca de artigos acadêmicos, por meio das palavras-chave: “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”. A amostra deste estudo foi composta, majoritariamente, de artigos teóricos e teórico-empíricos, que avaliam boas práticas escolares e experiências de alto desempenho em avaliações de larga escala, considerando contextos de alta vulnerabilidade social. A dinâmica da produção científica em eficácia escolar, no Brasil, sugere um alto nível de qualidade, e um crescente interesse sobre o assunto em questão. Considera-se que o artigo contribui para que pesquisadores interessados e/ou iniciantes nas investigações em eficácia escolar, conheçam certos aspectos da dinâmica e evolução da produção de conhecimento sobre o assunto em foco, de modo que possam tomar boas decisões em estudos futuros dentro do campo.

Palavras-chave: Eficácia Escolar. Boas Práticas Escolares. Análise Bibliométrica.

Abstract: This article aims to analyze Brazilian scientific production on school effectiveness, published in national journals between 2000 and 2023. We conducted a bibliometric study by searching for academic articles using the keywords: ‘school effectiveness’ and ‘good school practices’. This study’s sample consisted mainly of theoretical and theoretical-empirical articles evaluating good school practices and experiences of high performance in large-scale assessments, considering contexts of high social vulnerability. The dynamics of scientific production on school effectiveness in Brazil suggest a high level of quality and a growing interest in the subject. We considered that the article contributes to researchers interested in school effectiveness research knowing certain aspects of the dynamics and evolution of the production of knowledge on the subject in question so that they can make good decisions in future studies within the field.

Keywords: School Effectiveness. Good School Practices. Bibliometric Analysis.

- 1** Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Atualmente é técnica em desenvolvimento educacional, Senac São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5530779403385755>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4191-53327>. E-mail: maira.santos@cpspos.sp.gov.br.
- 2** Especialista em Gestão Escolar (ESALQ-USP). Atualmente é professora na Escola Técnica de Artes, CEETEPS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0243465486099550>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2793-5314>. E-mail: natalia.leonardo@etec.sp.gov.br.
- 3** Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, CEETEPS. Atualmente é orientadora educacional na Escola Técnica Parque da Juventude, CEETEPS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0518198169451277>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0440-7767>. E-mail: karen.duarte@cpspos.sp.gov.br.
- 4** Doutor em Administração de Empresas (PPGA-Mackenzie), com pós-doutorado em Business and Society (York University). Professor no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, CEETEPS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8254239906831363>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3444-8271>. E-mail: michel.machado@cpspos.sp.gov.br.

Introdução

Este estudo parte da seguinte indagação: Quais são os limites e as possibilidades da escola no que se refere ao desempenho dos seus alunos? Essa pergunta se mostra relevante, pois pode incitar outras reflexões, como, por exemplo, a questão o quanto a escola e os fatores que a constituem influenciam e/ou determinam o rendimento e/ou desempenho dos estudantes (Soares, 2002).

Tal questionamento não é recente, pois por volta dos anos 50 e 60 (Séc. XX), pesquisas apoiadas por interessados no financiamento público em educação, começaram a defender que dado o contexto social desfavorável dos alunos, as escolas não seriam capazes de modificar a realidade acadêmica dos mesmos, ideia esta que ficou conhecida como *“schools make no difference”*, que teve como expoente o Relatório Coleman, publicado em 1966, o qual teve por base um amplo levantamento de dados de estudantes de estabelecimentos escolares estadunidenses (Soares, 2002; Bernardo; Maia, 2015). Esses estudos utilizaram dados sobre recursos humanos, materiais e financeiros, analisados a partir da metodologia de entrada-saída (*input-output*), sendo que, de modo geral, os dados levantados demonstraram que a realidade e a vivência no ambiente escolar permaneceu por muitos anos em uma espécie de “caixa-preta”, inacessível e inquestionável, de modo que se concluiu que a escola não fazia diferença, havendo assim, portanto, um certo determinismo sociológico (extraescolar) em relação ao (in)sucesso escolar desses estudantes.

No entanto, no final dos anos 70, como reação ao movimento “a escola não faz a diferença”, pesquisadores começaram a questionar a abordagem utilizada até então, voltando sua atenção à compreensão dos processos internos/organizacionais das escolas (Nóvoa, 1992; Barroso, 2005; Brooke; Soares, 2008) – os estudos da escola –, abrindo, assim, um novo movimento no campo da educação, o qual ficou conhecido como *“schools make a difference”* (Good; Weinstein, 1992; Brooke; Soares, 2008; Bernardo; Maia, 2015). Dessas pesquisas nasce, então, o campo de estudos denominado “escolas eficazes” ou “eficácia escolar”, que investiga a capacidade da escola de interferir positivamente, por meio de políticas e práticas escolares, no desempenho dos alunos (Good; Weinstein, 1992; Soares, 2002; Brooke; Soares, 2008).

Compreender e/ou medir as possibilidades do desempenho do aluno tem sido, portanto, uma inquietação comum a pesquisadores vinculados a área de educação e, atualmente, já se consolida em alguns países, não só como pesquisa e produção acadêmica, mas também como práticas inseridas em políticas públicas educacionais (Becskeházy, 2018).

No caso do Brasil, a fim de compreender como escolas em regiões de alta vulnerabilidade social conseguiram desempenhar bons rendimentos em avaliações de larga escala como, por exemplo, no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), Avaliação Nacional de Educação (ANA), *Programme for International Student Assessment (PISA)*, Prova Brasil, entre outras, iniciou-se as contribuições para os estudos sobre escolas eficazes/eficácia escolar (Soares, 2002; Brooke; Soares, 2008; Martins, 2015; Becskeházy, 2018). Desse modo, alguns estudos iniciais na esfera nacional vincularam-se a seis grandes grupos do chamado “fator escola”: infraestrutura e os aspectos externos à organização da escola, à governança da escola, aos professores, à relação com as famílias, ao clima interno e às características do ensino (Soares, 2002).

No entanto, mesmo considerando-se que no Brasil já tenha decorrido cerca de três décadas de estudos sobre a temática de interesse, pode-se ponderar que a literatura acadêmica nacional ainda se apresenta relativamente incipiente, não contemplando de forma suficiente, por exemplo, a educação profissional e tecnológica (Soares, 2002; Januário, 2019; Costa et al., 2023).

No contexto nacional brasileiro, o campo de estudos teve seus primeiros impulsos nas pesquisas de Guiomar Namó de Mello, Diretora da Escola Brasileira de Professores e membro da Academia Brasileira de Educação, com a investigação intitulada *“Escolas eficazes: um tema revisitado”*, de 1994, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), que buscava fazer um inventário do que já se sabia a respeito de características de escolas eficazes (Januário, 2019). Com esse esforço pioneiro, no país, a autora alegava que se tratava de um novo desafio na busca da promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo com equidade (Januário, 2019).

Outro fator atribuído a baixa produção acadêmica brasileira, no campo de eficácia escolar, seria o início tardio das avaliações em larga escala no Brasil (Januário, 2019), que começaram apenas na década de 1980, sendo o seu maior desenvolvimento em 1990, com a chamada “Década das

Avaliações”, trazendo a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Mesmo temas adjacentes como “boas práticas escolares”, ligadas à melhoria da aprendizagem, e que tratam de concepções, tendências e abordagens relacionadas ao escopo da eficácia escolar, ainda são tímidos nas produções nacionais, se comparadas a outros países, conforme apontam Martins e Calderón (2015).

Diante do exposto, no presente artigo busca-se discutir a produção científica brasileira voltada ao tema da eficácia escolar, tendo por referência o período entre os anos 2000 e 2023. Para tal, realizou-se um estudo bibliométrico que, entre outras questões, visa mensurar a produção de conhecimento voltada a um determinado tema, em um dado campo de estudos, de modo a avaliar como a produção científica ocorre em diferentes níveis (Teixeira; Iwamoto; Medeiros, 2013).

Acredita-se que este artigo possa contribuir com a contextualização do debate sobre a produção científica brasileira direcionada à eficácia e melhoria escolar, bem como à atualização e à orientação de pesquisadores no início de suas atividades de investigação, de modo a subsidiar decisões e encaminhamentos às suas pesquisas e às respectivas futuras publicações.

Além desta introdução, o artigo encontra-se estruturado em quatro partes. Na primeira parte, desenvolve-se a fundamentação teórica sobre Eficácia Escolar. Na sequência, descreve-se como a pesquisa foi realizada. Na terceira parte do texto, apresenta-se a sessão de resultados e discussão. Por fim, tecem-se as considerações finais.

Referencial teórico

O movimento das escolas eficazes teve a sua evolução no final dos anos 1960 (Nóvoa, 1992), como uma reação mesma ao movimento “a escola não faz a diferença” (Brooke; Soares, 2008; Bernardo; Maia, 2015), de modo que se procurava identificar e entender os processos da eficácia escolar (Reynolds; Teddlie, 2008), as características-chave das escolas eficazes (Sammons, 2008), bem como a conexão entre a eficácia e o melhoramento da escola (Reynolds et al., 2008).

Nos anos 60, várias pesquisas começaram a defender a tese que as escolas não eram capazes de modificar a realidade acadêmica dos alunos, dada a origem social do alunado, o que seria a ideia base do movimento acadêmico “schools no make a difference”. Um dos exemplos mais importantes dessa linha de pensamento é o Relatório Coleman, produzido com os resultados da análise das informações de 645 mil alunos em mais de três mil estabelecimentos escolares estadunidenses (Soares, 2002). Esse relatório trouxe a análise dos dados por meio da metodologia entrada-saída (input-output), isto é, os recursos (humanos, materiais e financeiros) avaliados eram aqueles que se referiam a entrada do aluno na vida escolar e, posteriormente, sua finalização na educação básica (Soares, 2002).

Além do já mencionado Relatório Coleman, há outros exemplos de relatórios, neste caso, no contexto inglês, produzidos no mesmo período e com métodos semelhantes, nomeadamente, o Projeto *Talent* e o Relatório Plowden (Soares, 2002). Além das semelhanças, essas produções também foram realizadas para instituições com interesses de financiamentos públicos à educação, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo.

Essa linha de pesquisa pautada na afirmação de que as escolas não fazem diferença se sustentou entre outros aspectos, por meio do pessimismo pedagógico que reafirmava que a escola era apenas um espaço de reprodução das desigualdades sociais (Becskeházy, 2018). Essa ideia também foi, de certa forma, reforçada pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Claude Passeron, que dentro do contexto europeu – de declínio do bem-estar social –, afirmaram que não haveria outra forma de explicar as diferenças de resultados entre os estudantes de origem social distintas, que não a sua própria condição de vida socioeconômica (Becskeházy, 2018). Em outras palavras, à época, parecia prevalecer completamente um “paradigma” sociológico no campo da educação (Barroso, 2005). A resposta para esse pessimismo veio com as alterações econômicas dos anos de 1970 que:

(...) fizeram renascer a tensão entre os que acreditavam que as escolas eram para quem as merecia e que, portanto, o Estado deveria interferir o mínimo possível na sua concepção

e financiamento – deixando o mercado e a meritocracia darem um fim apropriado às diferenças de origem –, e os que criam em escolas públicas de qualidade pagas com o dinheiro do contribuinte exatamente para compensar as diferenças de origem. (Becskeházy, 2018, p. 222)

Assim, junto ao cenário descrito, no final dos anos 60 e início dos anos 1970, pesquisadores começam a questionar a absoluta validade desses estudos educacionais de cunho sociológico. A principal crítica era que uma parte significativa – e muito importante – do ambiente escolar simplesmente não era contemplada nessa abordagem de pesquisa, pois se tratava de “ocultar” ou negligenciar os processos internos da escola (Brooke; Soares, 2008).

A partir de então, passou-se a considerar uma abordagem das organizações escolares (escola-organização) (Nóvoa, 1992), de modo a transferir o foco do campo da sociologia da educação para uma abordagem sociológica das organizações educativas (Barroso, 2005). Dito de outra forma, tratava-se de tentar responder o que acontecia dentro da escola, entre a entrada e a saída do aluno ao final de seus estudos, que poderia ou não interferir no seu desempenho (do aluno/da escola)?

Assim, ao se buscar abrir a “caixa-preta” das escolas, por meio da investigação de seus processos internos, emergiu uma nova abordagem de investigação educacional, a qual, de certa maneira, buscava “combater o fatalismo da metodologia entrada-saída” (Soares, 2002, p. 12). Esse movimento ficou conhecido como “*schools make a difference*”, que tem a ver com o campo de estudos voltado às escolas eficazes, onde se procura determinar a capacidade da escola de interferir, positivamente, no desempenho dos alunos e das escolas, por meio das políticas e das práticas escolares (Soares, 2002).

As definições de eficácia escolar dependem de uma variedade de fatores, tais como: a amostra de escolas examinadas, a escolha de medidas de resultados, o controle adequado das diferenças entre as características dos alunos admitidos, a metodologia e escala de tempo e, principalmente, o fato de que as pesquisas, neste campo, possuem como foco central a ideia de que as escolas são importantes e fazem a diferença (Sammons, 2008).

De toda forma, verifica-se que as pesquisas em eficácia escolar apresentam evidências de que a escola tem um papel relevante para o aprendizado dos alunos – o que se poderia chamar de “efeito escola” – apesar do impacto dos fatores associados à origem social dos estudantes (Faria; Alves, 2020). Nessa linha, o efeito escola é um termo que se concebe por meio de diversos fatores escolares que contribuem para o alto desempenho dos alunos numa determinada escola, comparativamente ao que ele teria em outra com perfil discente semelhante (Faria; Alves, 2020).

Essas pesquisas que visam determinar o efeito escola, à eficácia escolar, vêm demonstrando que para compreender os processos internos das escolas eficazes, um dos caminhos de investigação é aquele que se dá por meio de estudos de caso que focalizem nas escolas, que dentro do contexto geral da rede, se apresentam como uma exceção, para assim, identificar as características nas quais se destacam (Soares, 2002). Busca-se, portanto, um certo “retrato de uma escola eficaz”, ou seja, “identificar as características organizacionais que são determinantes para a eficácia das escolas” (Nóvoa, 1992, p. 26).

Alguns estudos produzidos no Brasil já apresentam o percurso descrito, como, por exemplo, a investigação empreendida por Martins (2015), que buscou analisar as características internas de duas escolas da rede municipal de ensino, na cidade de Ferraz de Vasconcelos, em São Paulo, ambas em contexto de vulnerabilidade social, mas com resultados antagônicos em avaliações de larga escala.

Outro exemplo, é o estudo conduzido por Timóteo e Silva (2014), que investigou, por meio das características-chave das escolas eficazes, o desempenho dos alunos da rede municipal de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, município que obteve no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IBEB) de 2011, a última posição entre as 92 cidades fluminenses.

Nota-se que os estudos de Soares (2002), Timóteo e Silva (2014) e Martins (2015), utilizam-se do “fator escola” para compreender como escolas em regiões de alta vulnerabilidade conseguem obter bons desempenhos – acima dos esperados – em avaliações de larga escala como o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), a Avaliação Nacional de Educação (ANA), o *Programme for International Student Assessment* (PISA), a Prova Brasil, entre

outras.

De modo geral, pode-se dizer que há um grupo de fatores importantes nessas análises: infraestrutura e os fatores externos à organização da escola, a governança da escola, os professores, a relação com as famílias, o clima interno e as características do ensino. Esses fatores, de certo maneira, se alinham aos preconizados em vários outros estudos dentro do campo (Alves; Franco, 2008; Costa et al., 2023).

Em estudo recente que buscou discutir como práticas de organização e gestão da escola podem influenciar a eficácia escolar (Costa et al., 2023), chegou-se aos seguintes elementos recorrentes/convergentes das escolas eficazes: liderança; foco na aprendizagem; clima e cultura escolar; relação família-escola (comunidade-escola); formação do professor; monitoramento/avaliação; expectativa de alto desempenho.

Ainda ao se considerar o cenário brasileiro, essas contribuições acadêmicas nacionais com relação às escolas eficazes tiveram como precursora Mello (1994), com a publicação intitulada “Escolas eficazes: um tema revisitado”. Mello (1994) elencou itens que caracterizavam a escola eficaz: presença de liderança; expectativas em relação ao rendimento do aluno; tipo de organização; atmosfera ou clima da escola; natureza dos objetivos de aprendizagem perseguidos; distribuição do tempo; tipo de acompanhamento e avaliação do aluno; estratégia de capacitação de professores; relacionamento e suporte técnico de instâncias de administração do ensino; e apoio e participação dos pais. Ademais, a autora afirmava que o trabalho por ela produzido, buscava um inventário do que já se sabia a respeito de características de escolas eficazes, alegando que se tratava de um novo desafio na possibilidade de promover a melhoria da qualidade do serviço educativo com equidade.

Um aspecto que pode justificar, pelo menos em parte, o tardio interesse brasileiro pelo campo de estudos em eficácia escolar, seria o início lento da utilização de avaliações em larga escala no Brasil, que começaram a figurar no cenário público apenas na década de 1980, sendo o seu maior desenvolvimento em 1990, na chamada “Década das Avaliações”, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (Janeiro, 2019).

Para estimar a diferença existente no interesse referente a temática de avaliações em larga escala, do Brasil para outros países, vale ressaltar que nos Estados Unidos da América e em vários países da Europa, tais pesquisas tiveram início em 1960, como resultado das preocupações com o avanço tecnológico do período da Guerra Fria, indicando que a preocupação era se a educação estava acompanhando esse avanço (Becskeházy, 2018).

No Brasil, um dos exemplos de maior sucesso de aplicação de práticas em Eficácia Escolar se deu no Estado do Ceará, no município de Sobral, uma das regiões mais vulneráveis do país, e que, apesar disso, apresenta para a séries iniciais do ensino básico os maiores índices de desempenho nacional. A avaliação em larga escala foi, nesse caso, um dos maiores norteadores de indicadores para possibilitar metas e ações equivalentes as das características de escolas eficazes (Becskeházy, 2018).

Outro exemplo que a experiência de Sobral traz, é a aplicação do constructo de eficácia escolar não apenas dentro das escolas, mas também nas políticas públicas do Município, como mostra o Quadro 1. Isso, evidencia os mesmos itens do manual realizado pelo Programa Educar para Vencer (Programa Escola Campeã), do Estado do Ceará, para os profissionais da rede de Sobral, com os itens atribuídos as instâncias de políticas públicas.

Quadro 1: Resumo dos componentes principais do Programa Educar para Vencer (Programa Escola Campeã)

Ingrediente	Instrumentos legais implementados na Rede na vigência do PEC (2000-2004)
Liderança	Lei 256/2000 instituiu o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) do Grupo Ocupacional do Magistério (MAG), que inclui os Diretores e demais profissionais do magistério envolvidos em cargos de liderança pedagógica

Expectativas	Lei 488/2004 que estabelece a política de alfabetização na 1ª série básica e 1ª série regular do ensino fundamental, e estabelece claramente as responsabilidades de cada nível de autoridade
Atmosfera	NA
Autonomia pedagógica	Lei 312/2001 que instituiu o Fundo de Autonomia das Escolas (Fundae) para despesas de cada escola com custeio, exceto com pessoal, manutenção e pequenos investimentos, fiscalizado pela Seduc, com deliberação pelo Conselho escolar (criado pela Lei 103/1997, por exigência e com orientações do Fundef), formado por representantes de pais, alunos e profissionais da educação, com as atribuições descritas no quadro 3.3.2.1 a seguir e Decreto 331/2001
Uso do tempo	Lei 294/2001 instituiu o ensino fundamental de 9 anos, com início aos 6 anos e Lei 488 de 2004, que dispõe sobre a política de alfabetização na 1ª série básica e 1ª série regular do ensino fundamental
Acompanhamento do progresso do aluno	Ver itens específicos da lei 256/2000, Decreto 558/2003 com as faixas de metas para alfabetização (ver condicionantes a seguir)
Profissionalismo	Lei 256/2000 instituiu o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) do Grupo Ocupacional do Magistério (MAG) define profissionalização da seguinte forma: a) vocação, dedicação ao magistério e qualificação profissional, objetivando o sucesso do aluno e o desenvolvimento na carreira; b) remuneração condigna; c) melhoria da qualidade do ensino; d) ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; e) aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; f) estímulo à produtividade e ao trabalho em sala de aula; g) progresso funcional baseado na titulação e habilitação, na avaliação de desempenho e conhecimento; h) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na jornada de trabalho; i) condições adequadas de trabalho. A mesma normativa, também, prevê gratificação anual com base em: assiduidade e pontualidade no cumprimento das suas diversas atividades profissionais e comunitárias; qualidade do seu desempenho, verificada pelo rendimento dos alunos e estendida para todos os profissionais de magistério que estiver no exercício pleno das suas atividades, nas escolas que tiverem alcançado avanços significativos no rendimento discente
Apoio e participação dos pais	Ver itens específicos da Lei de Conselhos escolares e do Decreto que regulamenta os repasses do Fundae

Fonte: Becskeházy (2018, p. 264).

A prática estabelecida em Sobral mostra um avanço nas discussões e práticas dos fatores que levam à eficácia escolar, como afirmam Martins e Calderón (2015), no artigo em que comparam as produções científicas luso-brasileiras e ibero-americanas sobre boas práticas escolares. No referido trabalho, buscou-se refletir sobre concepções, tendências e abordagens relacionadas ao campo de pesquisa em eficácia escolar, além de reafirmar a baixa produção acadêmica nacional sobre o assunto:

(...) as produções luso-brasileiras possuem a tendência de uma discussão politizada e questionadora dos referenciais ideológicos subjacentes às boas práticas escolares, ao passo que, no contexto espanhol, predomina uma comunidade científica que, desde um ponto de vista sistêmico, estuda as boas práticas sob o prisma da construção de uma escola eficaz. (Martins; Calderón, 2015, p. 264)

Apesar dos avanços na pesquisa brasileira sobre a temática em foco, inclusive com recentes contribuições direcionadas à educação profissional e tecnológica (Castellani Neto, 2023; Leonardo; Machado; Azevedo, 2023; Costa, 2024) – uma modalidade educativa ainda sub-representada no campo de estudos –, pondera-se que a produção acadêmica nacional ainda pode ser considerada incipiente (Martins; Calderón, 2015; Januário, 2019).

Como é possível notar, mesmo que relativamente recente, a pesquisa nacional no campo da eficácia escolar traz exemplos significativos acerca de bons desempenhos escolares, por meio de fatores intraescolares (processos internos da escola) que influenciam tais resultados desejados/esperados. Porém, isso, não quer dizer que não deve ser possível – e até desejável – refletir sobre a aplicação de tais fatores para além da unidade escolar – tomada isoladamente –, considerando, portanto, instâncias maiores de políticas públicas que tenham por foco sistemas educacionais de médio e grande porte (Nogueira Filho, 2022).

Método

Esta investigação se caracteriza como um estudo bibliométrico, tendo por foco a temática “eficácia escolar” ou “escola eficaz”.

O termo “bibliometria” foi originalmente cunhado por Pritchard (1969), que indicou que este tipo de investigação possui um caráter essencialmente quantitativista, tendo em vista, portanto, a mensuração da produção científica sobre um tema em questão.

Proveniente do campo da Ciência da Informação, a bibliometria cria condições de avaliar a produção científica de um país, das instituições, dos pesquisadores, bem como possibilita análises (macro e micro) de determinado campo de estudos (Macias-Chapula, 1998).

Entre outras possibilidades, a bibliometria permite construir um panorama sistemático que facilita a apropriação acerca do que já foi elaborado sobre determinada temática, teoria, método ou a partir de um banco de dados, que poderá servir de parâmetro para atestar a relevância científica de uma nova pesquisa (Araújo, 2002). Nesse sentido, esse tipo de investigação objetiva avaliar e contextualizar a produção científica sobre um determinado assunto, de modo que pode contribuir à atualização e orientação de pesquisadores no início de suas atividades de investigação, bem como subsidiar decisões e encaminhamentos às pesquisas e suas respectivas futuras publicações (Mott et al., 2012; Silva; Foligno; Machado, 2021; Foligno; Silva; Machado, 2022).

Para este artigo, portanto, tratou-se de realizar uma pesquisa com base em artigos publicados em português e em revistas científicas brasileiras, entre os anos 2000 e 2023. A busca de artigos foi realizada no dia 27 de julho de 2023, por meio de três plataformas acadêmicas de periódicos: *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*. A princípio, foram utilizados os seguintes descritores: “eficácia escolar”, “boas práticas escolares”, fatores escolares”, “feito escola” e “alto desempenho”. Porém, as publicações relacionadas com a temática de eficácia escolar apareceram apenas nos comandos “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”, que passaram a ser as únicas referências para o levantamento e seleção da amostra do estudo.

Um aspecto desafiador do levantamento foi, justamente, compreender quais seriam as melhores indicações de palavras-chave, isto porque, as produções no campo de pesquisa em eficácia escolar, conforme descrito no referencial teórico, são ainda relativamente incipientes no Brasil. Além disso, esse caráter inicial traz temas que são do escopo das escolas eficazes, porém com outras palavras-chave como o caso dos artigos em boas práticas escolares. Logo, saber quais descritores seriam utilizados, se tornou um fator metodológico fundamental para conseguir dados assertivos das produções, dentro dos critérios estabelecidos.

Outro ponto importante, foi compreender a dinâmica de cada base de dados, a fim de realizar a busca com as indicações corretas e conseguir, posteriormente, fazer a leitura dos dados. Como exemplo, as plataformas *Scopus* e *Web of Science* possibilitam que os filtros relacionados encontrem as palavras-chave no título e no resumo do texto, além da possibilidade de escolher apenas as publicações de artigos como resultado. Já o *Google Scholar* possibilita a indicação da palavra-chave especificamente no título ou em qualquer parte do texto, além de não ser possível solicitar que sejam apresentados apenas artigos, o que leva a um resultado maior de produções, porém muitas delas não se enquadravam nos critérios do trabalho e precisaram, portanto, passar

por outra filtragem realizada manualmente. Um ponto em comum, entre os bancos de dados utilizados, foi a possibilidade de filtrar a língua das publicações, facilitando o levantamento dos artigos em português.

Os materiais localizados durante os levantamentos nas referidas bases, foram exportados no formato *Excel*, segundo os padrões de cada plataforma, sendo posteriormente tratados a partir dos critérios estabelecidos. O resultado desses levantamentos foi transcrito para outra planilha de *Excel* que continha os seguintes tópicos (indicadores bibliométricos): *link* da publicação, título, número de autores, nome dos autores, afiliação, país, *source* (nome da revista), qualis da revista, ano de publicação, tema central, tipo do artigo, tipo da pesquisa (qualitativa, quantitativa e mista). Para fins de análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva simples.

Resultados e Discussão

Os resultados iniciais ilustram o levantamento realizado para composição da base de dados. A Tabela 1 apresenta o número de publicações em periódicos nacionais encontrados em cada banco de dados consoante a palavra-chave utilizada, além do número de publicações selecionadas como amostra final.

Tabela 1. Amostra de base de dados

	Palavra-chave	Publicações apresentadas	Publicações selecionadas
Scopus	Eficácia Escolar	9	2
Web of Science	Eficácia Escolar	-	-
Google Scholar	Eficácia Escolar	105	16
Scopus	Boas práticas escolares	-	-
Web of Science	Boas práticas escolares	-	-
Google Scholar	Boas práticas escolares	4	2
Total de artigos selecionados			18

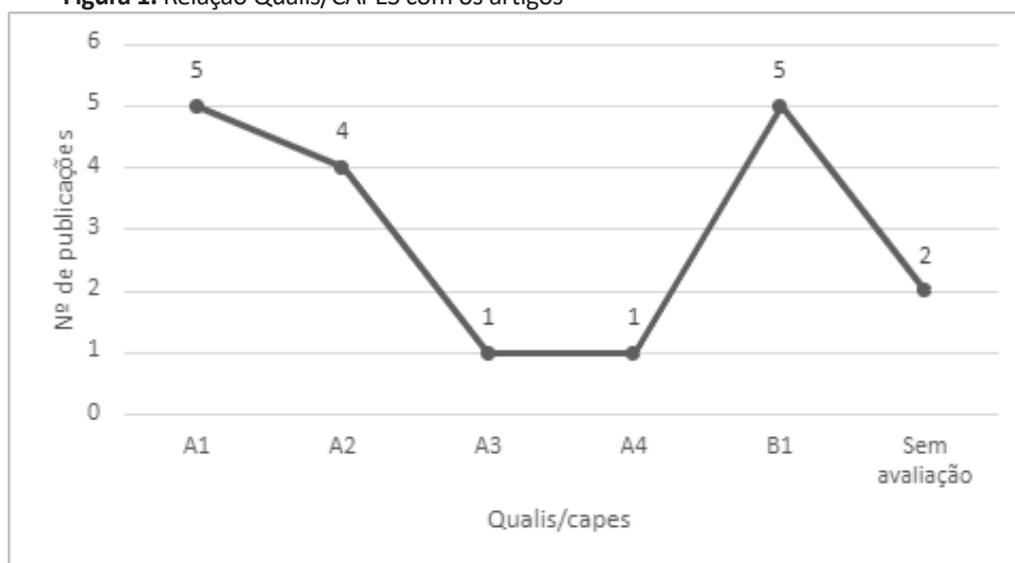
Fonte: os autores (2023).

Os dois artigos selecionados no banco de dados Scopus, constam também no levantamento do Google Scholar, reduzindo, assim, o número total de publicações selecionadas de 20 para 18.

Conforme descrito na seção 3 (Método), a dificuldade em encontrar as palavras-chave adequadas, somada a semelhança temática de outras áreas de conhecimento, como a área da saúde, justificam a grande redução da quantidade inicial elencada, para a amostra final selecionada. Outro argumento dos dados apresentados, é a tímida produção nacional da temática de Escolas Eficazes, como já referenciado na discussão teórica deste trabalho, tornando coerente a quantidade final selecionada para as análises.

Ainda que a produção acadêmica dessa temática possua uma pequena amostragem, dentro dos critérios estipulados para esta pesquisa, os artigos selecionados se excedem em qualidade. A Figura 1 apresenta a relação dos artigos com as avaliações no Qualis/CAPES dos seus respectivos periódicos, demonstrando que apesar da produção nacional dentro da temática de Eficácia Escolar, ainda ser relativamente tímida, se comparada ao cenário acadêmico internacional, a qualidade dessas publicações é alta, algumas delas encontradas, em periódicos de relevância internacional e/ou nacional.

Figura 1. Relação Qualis/CAPES com os artigos



Fonte: os autores (2023).

Os dois artigos publicados em periódicos referidos como *sem avaliação* (Figura 1), são produções recentes (2017 e 2019), identificando novas revistas que não foram avaliadas pelo quadriênio 2017 – 2020, utilizado como referência nesta pesquisa.

Dos periódicos aqui selecionados, apenas dois não são voltados às temáticas de Educação, são eles “Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia” e “InterSciencePlace”, porém, por serem revistas de temáticas abrangentes, incluíram pesquisas em Eficácia Escolar. Além disso, levantamentos bibliográficos e estudos bibliométricos se fazem necessários, para ampliar a compreensão da temática e avançar nesta área dentro das produções nacionais.

Outro ponto relevante, demonstrado na Tabela 2, é a ausência de concentração das produções em um ou dois periódicos, sendo que as publicações se encontram amplamente distribuídas em diferentes revistas acadêmicas, principalmente na área educacional.

Tabela 2. Periódicos Qualis x quantidade de artigos publicados

Periódico	Qualis	Quantidade de artigos
Estudos em Avaliação Educacional	A1	2
Revista Educação em Debate	B1	1
Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação	-	1
Revista Pedagógica	A4	1
Laplage em revista	-	1
Currículo sem Fronteiras	A1	1
Interfaces da educação		
A2		
1		
Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional	B1	1
Pesquisa e Debate em Educação	B1	1
Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação	B1	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B1	1
Revista Eletrônica de Educação	A2	1
InterSciencePlace - Revista Científica Internacional	A3	1
Educação e Pesquisa	A1	1

Revista Diálogo Educacional	A1	1
Roteiro	A2	1
Revista Educação e Cultura Contemporânea	A2	1

Fonte: os autores (2023).

Quanto a autoria das produções, verificou-se que há 30 autores divididos em 18 artigos, sendo que 14 publicações foram realizadas por 2 ou 3 autores e apenas 4 artigos foram frutos de produção individual. O resultado sugere que tem havido esforços de orientadores/orientandos e de grupos de pesquisas em programas de pós-graduação, sobretudo na área de educação, investindo seus esforços no diálogo sobre ações que podem gerar alto desempenho dos alunos e das escolas.

Apesar de a quantidade de autores em relação ao total de artigos publicados, no período em questão, a tabela 3 expõe uma certa concentração das produções em dois pesquisadores (Adolfo Ignacio Calderón e Edivaldo César Camarotti Martins), ambos afiliados à mesma instituição, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e que, neste levantamento, tiveram todas as suas produções em coautoria. Tais publicações decorrem dos esforços empreendidos pelos membros do Grupo de Avaliação, Políticas Educacionais e Sistemas Educacionais (GRAPSE) – coordenado pelo Professor Calderón – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da referida Universidade.

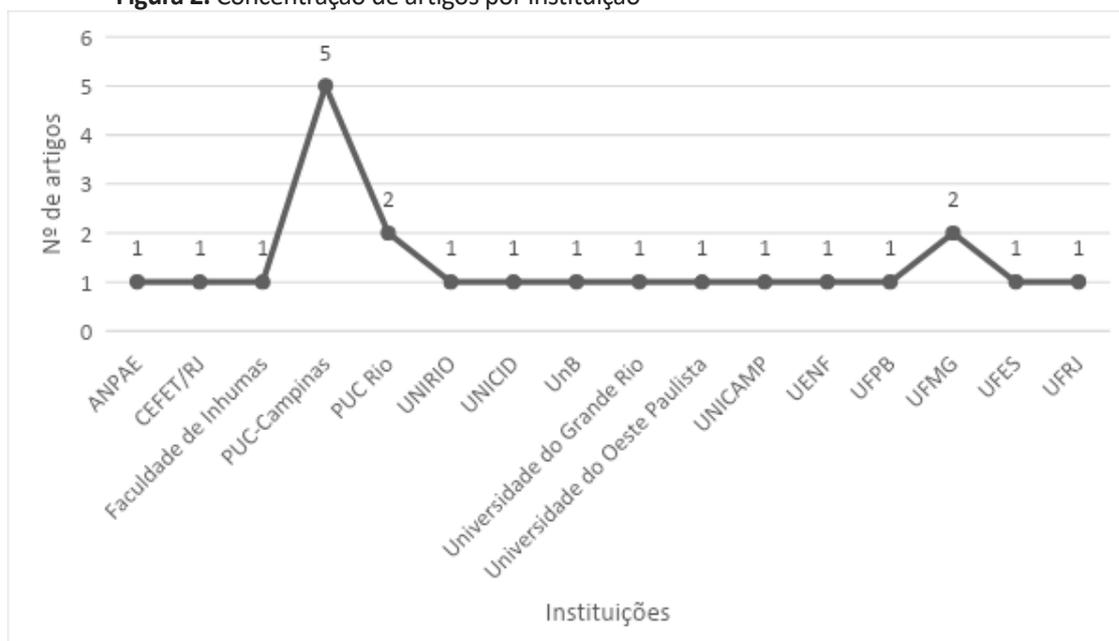
Tabela 3. Concentração de artigos por autor

Autores	Quantidade de artigos
Adolfo Ignacio Calderón	5
Edivaldo César Camarotti Martins	5
Demais autores	1

Fonte: os autores (2023).

Essa concentração de artigos demonstrada na tabela 3, conseqüentemente, se reflete nas instituições que mais produziram artigos voltados ao assunto agora em foco. A figura 2 apresenta essas informações, evidenciando o número maior de publicações vinculado à PUC-Campinas.

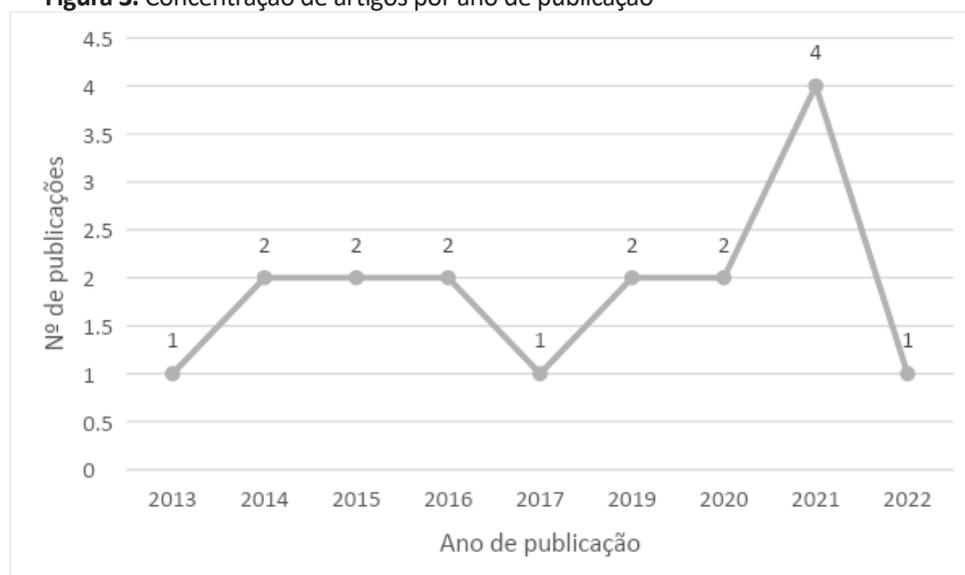
Figura 2. Concentração de artigos por instituição



Fonte: os autores (2023).

Já a distribuição dos artigos publicados por ano de publicação, possui como período mais expressivo, o ano de 2021, conforme demonstra a figura 3, sendo que entre 2000 e 2012, não se verificou a ocorrência de produção dentro das bases de dados utilizadas e sob os critérios de seleção da amostra utilizados neste estudo. De certa forma, esse aspecto afirma a relativamente “tímida” produção acadêmica nessa área de pesquisa, indicando que as discussões e os estudos de caso produzidos são significativos, porém pontuais. Entretanto, os dados indicam, também, que apesar da irregularidade temporal de publicações, há, no período de 2013 a 2022, a manutenção de ao menos um artigo publicado por ano em periódicos com boa avaliação Qualis/CAPES, o que pode sugerir a continuidade do interesse de pesquisa em eficácia escolar, no país.

Figura 3. Concentração de artigos por ano de publicação



Fonte: os autores (2023).

Em relação aos tipos de abordagens metodológicas, foi possível identificar a concentração das produções em dois tipos: Revisão Bibliográfica e Estudo de Caso (Tabela 4).

Tabela 4. Tipos de abordagens metodológicas

Método	Quantidade de artigos
Revisão bibliográfica	9
Estudo de caso	7
Pesquisa-ação	1
Survey	1

Fonte: os autores (2023).

Os resultados apresentados quanto aos aspectos metodológicos das pesquisas, vão ao encontro do tipo de artigo produzido. Dessa forma, 73% são artigos teóricos que visam a realização de revisões bibliográficas, comparações de bibliografia, e 27%, estão inseridos nos artigos teórico-empíricos.

De certa forma, os dados descritos confirmam os olhares/percursos escolhidos, no país, na área de estudos em escolas eficazes, os quais buscam o levantamento da literatura nacional e internacional para avaliar os casos únicos de desempenho escolar, que combinam, por sua vez, bons resultados em avaliações de larga escala com contexto de alta vulnerabilidade e características de boas práticas escolares.

A esses dados soma-se o desenho metodológico dos artigos, que em sua maioria (78%) se mostra de cunho qualitativo, possuindo uma quantidade consideravelmente menor de pesquisas

mistas (14%) e quantitativas (8%). Isso ocorre – pode-se sugerir – pois boa parte dos artigos selecionados visavam discutir e dialogar com a escola e com os fatores de alto desempenho escolar que levam às escolas eficazes, prática comum aos estudos em eficácia escolar, produção esta que se origina, muitas vezes, a partir de estudos de casos qualitativos (Godoy, 2010).

No que se refere ao assunto central dos artigos selecionados, também foi possível identificar um “cenário” rico de temáticas adjacentes à eficácia escolar, ou seja, o foco de todos os artigos é relacionado aos estudos sobre escolas eficazes, porém os percursos e as perspectivas são diversos. Nessa direção, a tabela 5 demonstra as temáticas adjacentes aos estudos em Eficácia Escolar, que dentro de suas várias características-chave de escolas eficazes, podem tratar de inúmeras questões associadas.

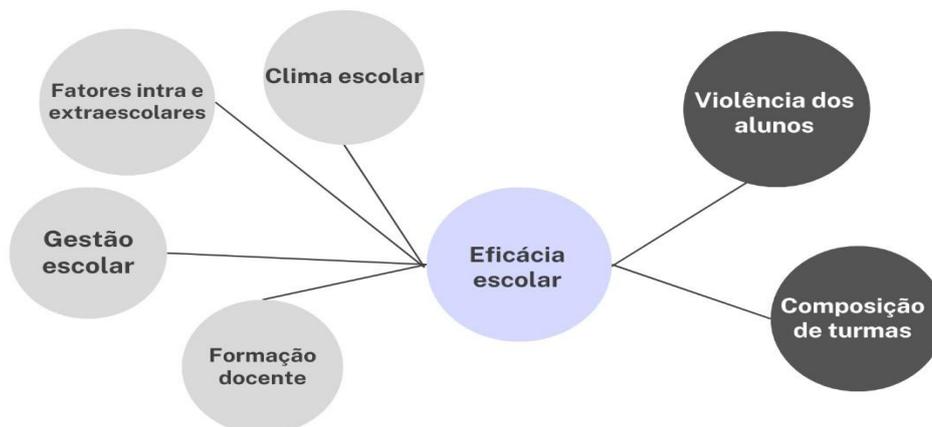
Tabela 5. Temas adjacentes

Autores	Quantidade de artigos
Análise de índices	1
Análise Envoltória de Dados	1
Avaliação em larga escala	1
Boas práticas escolares	1
Clima escolar	2
Comparação de literaturas	1
Composição de turmas	1
Conceitos de Eficácia Escolar	1
Desempenho dos alunos	2
Fatores intra e extraescolares	1
Formação docente	1
Gestão escolar	1
Ministério da Educação	1
Produções na literatura nacional	1
Qualidade da educação	1
Violência dos alunos	1
Vulnerabilidade social	2

Fonte: os autores (2023).

Alguns desses temas são facilmente compreensíveis por serem condicionantes para a escolha do estudo de caso, como: vulnerabilidade social, avaliação em larga escala, desempenho dos alunos e boas práticas escolares. Outros assuntos são justificados, pois são características que formulam o constructo de escolas eficazes, como mostra a figura 4. Há, também, aqueles que são particularidades da escola e que formam características específicas na sua organização de boas práticas, como a violência dos alunos e a composição de turmas.

Figura 4. Eficácia escolar e assuntos adjacentes



Fonte: os autores (2023).

Ainda sobre as temáticas subjacentes, as discussões quanto a produção nacional e internacional é um tema recorrente, isto porque, o início dos estudos em eficácia escolar se deu nos Estados Unidos e, posteriormente, no Reino Unido (Reynolds; Teddlie, 2008), além do Canadá e Holanda, por exemplo. Depois desse movimento, há um avanço na temática nos países ibero-americanos, principalmente Espanha e Portugal (Fialho et al., 2014; Martins; Calderón, 2015).

Sobre as discussões no âmbito brasileiro, compreender o que foi ou tem sido produzido pelo Ministério da Educação, além de ser um tópico encontrado na base de dados desta pesquisa, é importante, já que as políticas públicas quando realizadas de forma assertiva e colaborativa às boas práticas, auxiliam nos resultados de alto desempenho do aluno/da escola, como exemplificado no estudo de caso em Sobral, no Ceará.

Alguns assuntos surgem como consequências lógicas aos estudos dessa linha de pesquisa, como a qualidade da educação, que se torna fator “natural” para a compreensão das práticas, metas e resultados educacionais, bem como dos estudos de caso empreendidos dentro do campo de investigação.

Além disso, os artigos que evidenciam análises, sejam elas das avaliações em larga escala ou das metas e/ou resultados obtidos, trouxeram uma temática subjacente, que, aliás, não é comum dentro do escopo da pesquisa em Eficácia Escolar, no país, qual seja, a análise envoltória de dados. Em linhas gerais, trata-se de uma técnica multivariável baseada em modelos matemáticos não paramétricos, que busca avaliar o desempenho de unidades tomadoras de decisão (Soares; Soares; Santos, 2022).

De modo amplo, considera-se que o levantamento/a análise realizada neste artigo, demonstra como as publicações voltadas à eficácia escolar, no Brasil, apresentam diversas possibilidades de prática e de investigação nos ambientes/nas organizações escolares. O fato de serem pesquisas majoritariamente qualitativas, possibilita um olhar ao contexto específico de cada realidade, enriquecendo as discussões nessa área de estudos, devendo-se evitar, contudo, realizar generalizações e transposições “automáticas” a outras realidades escolares.

Considerações finais

Este artigo teve por foco a produção científica brasileira em eficácia escolar, buscando, assim, contribuir com a contextualização do debate sobre a temática de interesse, bem como atualizar e orientar os pesquisadores no início de suas atividades de investigação, a fim de subsidiar decisões e encaminhamentos às suas futuras pesquisas e respectivas publicações.

Para tanto, traçou-se um retrospecto histórico e conceitual dos estudos em eficácia escolar, partindo do momento em que pesquisas defendiam a tese de que as escolas não eram capazes de

modificar a realidade acadêmica dos alunos, dada a origem social do alunado. Depois disso, passou-se para o momento em que os estudiosos questionavam esse determinismo sociológico e voltavam seus estudos para a compreensão dos processos internos das escolas, ou seja, às características-chave das escolas eficazes.

Assim, a partir da perspectiva da sociologia das organizações educativas (Barroso, 2005), que tem a ver com estudos que focalizam as características organizacionais das escolas – funcionamento das organizações escolares –, ou seja, das organizações escolares em análise (Nóvoa, 1992). Essa abordagem organizacional influenciou investigações direcionadas à eficácia escolar, por meio da identificação e compreensão do chamado “fator escola”, relacionando-o à infraestrutura e os fatores externos à organização da escola, a governança da escola, os professores, a relação com as famílias, o clima interno e as características do ensino, entre outros aspectos.

No âmbito metodológico, esta investigação baseou-se em um estudo bibliométrico a partir do levantamento de artigos publicados em português, de 2000 a 2023. A busca dos artigos se deu em periódicos brasileiros, por meio das bases *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*, utilizando-se dos seguintes descritores: “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”.

Os dados mostram que a produção nacional em eficácia escolar, dentro dos critérios estabelecidos nesta pesquisa, pode ser considerada como qualificada, tendo sido os artigos, em boa medida, publicados em periódicos com avaliações Qualis/CAPES no estrato A (A1 a A4), com predominância em A1 e A2, respectivamente.

Outro ponto relevante é a relação de “artigos publicados por ano”, que não indicou artigos publicados entre 2000 e 2012, e que em 2021, tem o seu ano mais expressivo de publicações. Entretanto, o período de 2013 a 2022, mostrou a manutenção de ao menos um artigo publicado por ano em periódicos com boa avaliação Qualis/CAPES, o que sugere a continuidade do interesse de pesquisa em eficácia escolar no país.

Os artigos analisados são majoritariamente trabalhos teóricos, baseados, principalmente, em revisões bibliográficas, sendo que outra parcela relevante das produções eram artigos teórico-empíricos baseados em estudos de caso.

Os resultados descritos somados aos desenhos metodológicos, majoritariamente qualitativos, condizem com os estudos em eficácia escolar que buscam o levantamento da literatura nacional e internacional, para avaliar os casos únicos de desempenho escolar, que combinam bons resultados em avaliações de larga escala com contexto de alta vulnerabilidade social, bem como as boas práticas escolares.

O assunto central dos artigos selecionados era “eficácia escolar”, porém foi possível verificar um cenário rico de assuntos adjacentes. Alguns itens são claramente identificáveis por serem condicionantes para escolha de estudos de caso, como: vulnerabilidade social, avaliação em larga escala, desempenho dos alunos e boas práticas escolares.

Outros temas adjacentes são justificados, pois são características que formulam o constructo de escolas eficazes, como clima escolar, fatores intra/extraescolares, gestão escolar e formação docente. Há, também, aqueles que são particularidades da escola e que formam características específicas na sua organização, como a violência e a composição de turmas.

De modo geral, considera-se que o presente artigo alcançou o objetivo de analisar a produção científica brasileira em eficácia escolar, publicada em revistas qualificadas, tendo demonstrado, pelo menos em parte, aspectos da dinâmica e evolução da produção de conhecimento sobre a temática de interesse no país.

Finalmente, acredita-se que estudos futuros que analisem, por exemplo, a produção acadêmica a partir de dissertações e teses, além de artigos publicados em outros países e regiões de expressões lusófonas, também sejam bem-vindos.

Referências

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2002.

BARROSO, João. **Políticas educativas e organização escolar**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

BECSKEHÁZY, Ilona. **Institucionalização do direito à educação de qualidade: o caso de Sobral, CE**. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BERNARDO, Elisangela da Silva; MAIA, Helenice. Gestores de escolas públicas e representações sociais de escolas eficazes: fatores contextuais de boas práticas. **Portuguese Studies Review – PSR**, v. 23, n. 1, p. 29-45, 2015.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CASTELLANI NETO, Fiovarante. **Boas práticas escolares no contexto da pandemia Covid-19 no ensino médio integrado ao técnico: o caso de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) do estado de São Paulo**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

COSTA, Laismayra da Silva. **Boas práticas escolares no contexto da pandemia Covid-19: o curso técnico em enfermagem de uma instituição pública de ensino paulista em foco**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2024

COSTA, Laysmaira da Silva et al. Organização e gestão da escola e a influência na eficácia escolar. **Anais do XVIII Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional – SIMPROFI**, São Paulo, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, São Paulo, SP, Brasil, 2023.

FARIA, Pollyanna Silva de Paulo; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Índice de desenvolvimento da educação básica e eficácia escolar: evidências de uma pesquisa comparativa. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 9, n. 18, p. 1-20, 2020.

FIALHO, Isabel et al. (Orgs.). **Políticas educativas, eficácia e melhoria das escolas**. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora (CIEP-UE), 2014.

FOLIGNO, Adriane Zangiaco; SILVA, Fábio Lippi; MACHADO, Michel Mott. Extensão universitária: estudo bibliométrico da produção científica brasileira (2010-2020). **Refas – Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 3, p. 19-33, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo. In SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOOD, Thomas L.; WEINSTEIN, Rhona S. As escolas marcam a diferença: evidências, críticas e novas perspectivas. In NÓVOA, António (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

JANUÁRIO, André Alves. **Pesquisa em eficácia escolar no Brasil: um estudo sobre a produção científica brasileira com foco nos fatores relacionados à eficácia escolar (2005-2017)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

LEONARDO, Natália Moura; MACHADO, Michel Mott; AZEVEDO, Marília Macorin. Boas práticas escolares em tempos de pandemia COVID-19: um olhar para uma escola técnica estadual na cidade de São Paulo. **Dialogia**, n. 46, p. 1-27, 2023.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, 27, p. 134-140, 1998.

MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti. **Construindo uma Escola Eficaz**: Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social. Dissertação (Mestrado em Educação), no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti; CALDERÓN, Adolfo Inacio. Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264-293, 2015.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escolas eficazes**: um tema revisitado. Brasília: MEC/SEF, 1994.

MOTT, Michel et al. Sistematização da literatura internacional sobre expatriados: um estudo bibliométrico com destaque para metodologia empregada em anos recentes. **Revista Gestão & Tecnologia – G&T**, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 243-267, 2012.

NOGUEIRA FILHO, Olavo. **Pontos fora da curva**: por que algumas reformas educacionais no Brasil são mais efetivas do que outras e o que isso significa para o futuro da educação básica. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares. In NÓVOA, António (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REYNOLDS, David; TEDDLIE, Charles. Os processos da eficácia escolar. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

REYNOLDS, David et al. Conectando a eficácia e o melhoramento escolar. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SAMMONS, Pam. As características-chave das escolas eficazes. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SILVA, Fábio Lippi; FOLIGNO, Adriane Zangiaco; MACHADO, Michel Mott. Responsabilidade social da educação superior: estudo bibliométrico da produção científica brasileira (2010-2019). **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 54, p. 307-321, 2021.

SOARES, Denilson Junio Marques; SOARES, Talita Emidio Andrade; SANTOS, Wagner dos. Contribuições da análise envoltória de dados em estudos sobre eficácia escolar. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 33, p. 1-23, 2022.

SOARES, José Francisco (Coord.). **Escola eficaz**: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, FAE, GAME: Fundação Ford, 2022

TEODORO, Wanderon Luís; MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti; CALDERÓN, Adolfo Inacio. Eficácia escolar e boas práticas em regiões socialmente vulneráveis: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 1-20, 2021.

SILVA, Flaviane Ferreira; TIMÓTEO, Geraldo Márcio. A situação educacional em Campos Goytacazes, RJ, um estudo com base nas características chave para Eficácia Escolar. **Inter Science Place, Revista Científica Internacional**, v. 1, n. 29, p. 155-175, 2014.

Recebido em 26 de novembro de 2023

Aceito em 22 de dezembro de 2023